

# O PATOLOGISTA

Uma publicação  
trimestral da  
Sociedade Brasileira  
de Patologia (SBP)  
ISSN 1807-1740

Edição  
OUT / NOV / DEZ  
2020  
Número  
142



**Em 2021, novidades no  
Programa de Incentivo  
ao Controle de Qualidade**

Pág. 8

*Surgical and  
Experimental  
Pathology (SAEP),  
revista científica  
da SBP, traça  
estratégia rumo  
à indexação no  
PubMed Central*

Pág. 10

## **Anatomia do Patologista**

Dra. Maria do Carmo Abreu e Lima  
compartilha sua trajetória inspiradora

Pág. 7

## **Reportagem**

Programa de Patologia Molecular On-line:  
essencial e grátis para associados!

Pág. 13

## **Homenagem**

Professor e Dr. Thales de Brito:  
legado inestimável à patologia

Pág. 12

## **Especial**

Citopar e sua busca por uma acreditação  
específica na área de Anatomia Patológica

Pág. 14



Sociedade  
Brasileira de  
**PATOLOGIA**

- 04** Acerte o diagnóstico na seção Mais que mil palavras
- 06** Primeiro relato de inflamação granulomatosa em biópsia pulmonar de Covid-19
- 07** Dra. Maria do Carmo Abreu e Lima e sua paixão pela patologia mamária
- 08** Fique por dentro das novidades do PICQ, que tornaram o programa ainda melhor
- 10** O editor da SAEP, Dr. Fernando Soares, fala sobre os rumos da publicação científica da SBP
- 12** Uma homenagem ao médico patologista Dr. Thales de Brito
- 13** Sobre os primeiros módulos do Programa de Patologia Molecular
- 14** A história do laboratório que fazia questão de uma acreditação voltada à patologia

Caros Colegas,

Nessa última edição do ano do jornal *O Patologista*, destacamos um dos principais objetivos da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP): formação de qualidade e atualização constante do médico patologista. Assim, como matéria de capa, trazemos nosso Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ), que foi totalmente reformulado e alinhado ao dia a dia do patologista. Nesse novo modelo, temos novidades em relação a formato, avaliação, plataforma etc. Tudo explicado pelo Dr. Maurício Barcelos, coordenador da Comissão Organizadora do PICQ.

Na seção Entrevista, mais um tema importante para os que valorizam o conhecimento: o editor da *Surgical and Experimental Pathology (SAEP)*, Dr. Fernando Soares, revela porque é tão importante para a patologia brasileira ter uma revista científica de nível internacional.

Em Reportagem, trazemos um balanço do Programa de Patologia Molecular On-line, organizado pela Dra. Isabela Werneck para os associados da SBP, com intuito de mostrar a importância de se conhecer as novas técnicas que já fazem parte da nova patologia nesse cenário de terapias-alvo e medicina de precisão. O curso é gratuito aos associados e fica permanentemente disponível no site da SBP.

Além disso, conheça o Citopar, laboratório localizado em Curitiba (PR), que encontrou no PACQ – Programa de Acreditação e Controle da Qualidade –, o modelo ideal de acreditação que estava buscando. Confira a trajetória da médica patologista Dra. Maria do Carmo Abreu e Lima, profissional que encontrou na patologia mamária sua maior realização. E temos, ainda, a homenagem póstuma ao Dr. Thales de Brito, que sempre será uma inspiração de vida e de profissional para todos nós.

Boa Leitura, boas festas e até ano que vem!



### Gerusa Biagione Tiburzio

Diretora de Comunicação Social e editora responsável pelo jornal *O Patologista*

### Expediente

#### Sociedade Brasileira de Patologia

Rua Topázio, 980 – Vila Mariana – São Paulo/SP  
CEP: 04.105-063 | Fone: (11) 5080-5298  
www.sbp.org.br

#### Diretoria Executiva (2020 – 2022)

Presidente: Kátia Ramos Moreira Leite (SP)  
Vice-Presidente para Assuntos Acadêmicos: Isabela Werneck da Cunha (SP)  
Vice-Presidente para Assuntos Profissionais: Emilio Augusto Campos Pereira de Assis (MG)  
Secretária Geral: Marina De Brot (SP)  
Secretário Adjunto: Romulo Loss Mattedi (SP)  
Tesoureiro: Thales Parenti Silveira (SP)  
Tesoureiro Adjunto: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

#### Departamentos

**Científico:** Maria Dirlei F.S. Begnami (SP)  
**Controle de Qualidade:** Larissa Cardoso Marinho (GO)  
**Defesa Profissional:** Thiago Barreto Frederique (SP)  
**Ensino:** Felipe D'Almeida Costa (SP)  
**Especialidades:** Igor Campos da Silva (BA)  
**Tecnologia da Informação:** Fábio Daniel Molinari (SP)  
**Relações Internacionais:** Fábio Rocha Fernandes Távora (CE)  
**Residentes:** Glícia Campanharo Malheiros (RJ)  
**Comunicação Social:** Gerusa Biagione Tiburzio (SP)

#### Conselho Fiscal

Daniel Cury Ogata (SC), Valquíria de Araújo (SP),  
Verônica Resende Lima (RJ)  
**Suplente:** Raquel Silva Araujo (SP)

#### Conselho Consultivo

Clóvis Klock (RS), Fernando Augusto Soares (SP), Renato Lima de Moraes Jr. (SP)

#### Comissão de título de especialista

Aloísio Souza Felipe da Silva (SP), Angela Cristina Gouvêa Carvalho (RJ), Daniel Cury Ogata (SC), Felipe D'Almeida Costa (SP), Giuliano Stefanello Blublitz (SC), Mariana Petaccia de Macêdo (SP) e Nathalie Henriques Silva Canedo (RJ)

#### O Patologista

**Editor Responsável:** Gerusa Biagione Tiburzio  
**Conselho Editorial:** Aline Carldart Tregnano, Kátia Ramos Moreira Leite, Leda Rufino, Leonardo Lordello e Raimundo Gerônimo da Silva Júnior  
**Jornalista Responsável:** Moura Leite Netto (MTB 44.949-SP)  
**Editora:** Lídia de Santana  
**Reportagem:** Danielle Lago, Lídia de Santana e Moura Leite Netto  
**Assessoria de Imprensa:** SENSU Consultoria de Comunicação  
**Revisão Ortográfica:** Moura Leite Netto  
**Projeto Gráfico:** Criativito  
**Diagramação:** Detalhe Publicidade  
**Tiragem:** 3 mil exemplares  
**Impressão:** CompanyGraf  
**Foto de Capa:** Montagem com imagem da Depositphotos

Estimados Colegas,

Esse tem sido um ano desafiador para nós, patologistas. O adiamento do nosso congresso, cuja programação contava com um número grande de convidados internacionais, foi uma grande frustração.

Tentando compensar esse descaminho, organizamos um curso de patologia molecular e o primeiro SBP Digital Summit, disponíveis em nossas plataformas digitais. O conteúdo do curso de molecular é precioso, auxiliando o aprendizado de uma matéria não mais opcional, mas obrigatória ao patologista.

O SBP Digital Summit, por sua vez, aborda assuntos de grande relevância para a Patologia. Alguns exemplos são: o Dr. Ian Cree, head of WHO Classification of Tumour Group, responsável pelo tema Evolução da Classificação das Neoplasias, e o Dr. George Netto, editor da revista *Modern Pathology*, do Grupo Nature, com o tema Como publicar um bom artigo.

Fazendo parte desse ano melancólico, tivemos a perda de dois astros da patologia brasileira. Nos deixaram os Professores Zilton de Andrade e Thales de Brito. Foram ambos dedicados à pesquisa e ao ensino da patologia até os seus últimos dias, contribuindo com a formação de centenas de profissionais.

Reconhecidos internacionalmente, os Professores Zilton e Thales eram sinônimos de "Patologia Brasileira", pesquisando e publicando sobre doenças negligenciadas que afetam a nossa população, contribuindo com a sua compreensão e propondo caminhos para a sua cura.

Para honrar a memória desses dois astros, apelo aos mais jovens que se dediquem à pesquisa para que o céu da patologia brasileira permaneça iluminado.



Abraço fraterno.

**Dra. Kátia Ramos Moreira Leite**  
Presidente da SBP

*// Organizamos um curso de patologia molecular e o primeiro SBP Digital Summit, disponíveis em nossas plataformas digitais. O conteúdo do curso de molecular é precioso, auxiliando o aprendizado de uma matéria não mais opcional, mas obrigatória ao patologista //*

### Agenda

Caro leitor,

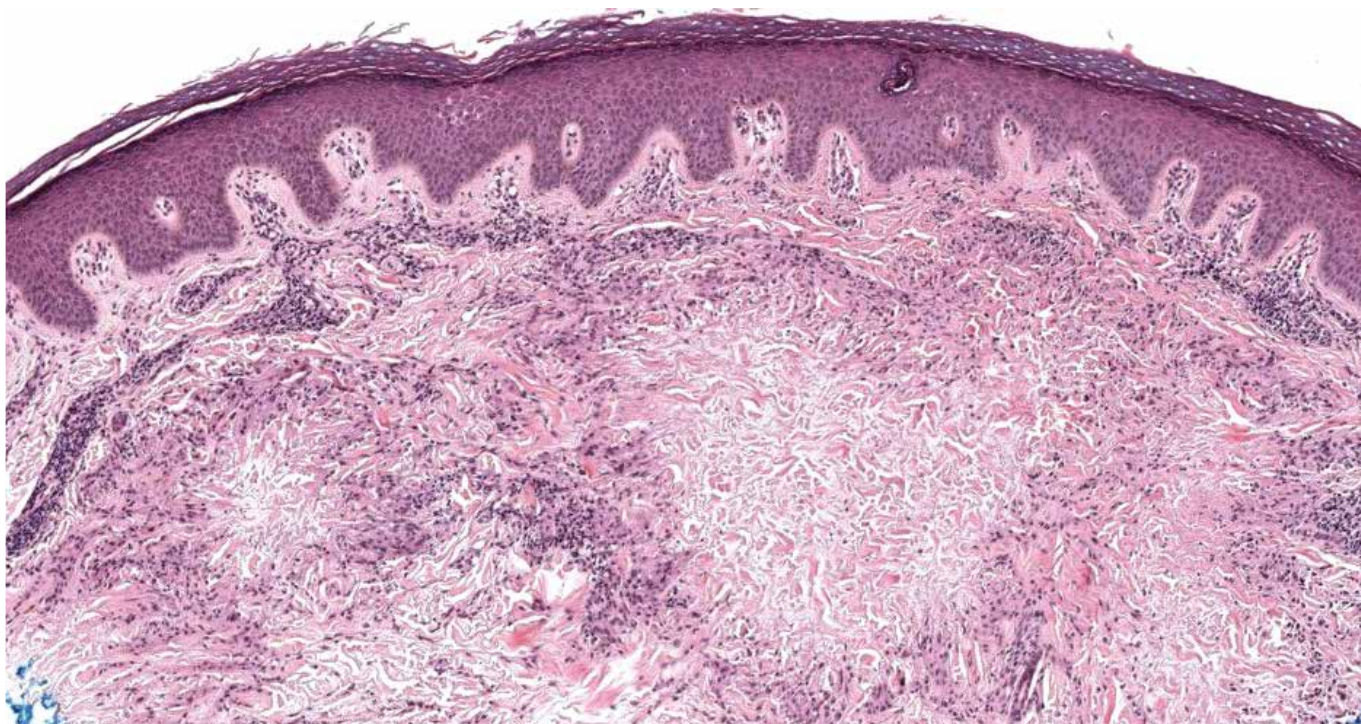
Fechamos esta edição durante o período de pandemia da Covid-19 em que eventos foram suspensos ou migrados para versões on-line, com objetivo de evitar aglomerações. Para ficar atualizado em relação as aulas do programa EAD da SBP, acesse a área do site especialmente destinada a divulgar os cursos.

A agenda é atualizada semanalmente. Confira!



Confira aqui os eventos on-line atualizados semanalmente no site da SBP.

[HTTP://WWW.SBP.ORG.BR/EVENTO/](http://www.sbp.org.br/evento/)



### Qual é o diagnóstico, doutor?

Nesta seção, desafiamos os leitores a analisar e acertar um diagnóstico. Então, veja a imagem e as informações fornecidas. Pense em sua resposta. Será que você vai acertar?

Observamos na imagem:

Lesão eritematosa, anular, no dorso da mão de uma jovem. Centro de colágeno necrobiótico

na derme média rodeado por histiócitos em paliçada, bem como fibroblastos e linfócitos.

Confira a resposta abaixo:

*Crédito: Dr. Gerônimo Jr., médico patologista e assessor especial do Departamento de Comunicação Social da SBP.*

*Diagnóstico: Granuloma anular*

SE A **MACROSCOPIA** É UMA ETAPA IMPORTANTE DO **EXAME ANATOMOPATOLÓGICO**, POR QUE NÃO DOCUMENTAMOS COM **TECNOLOGIAS DIGITAIS**?

- ✓ Câmera Digital com zoom óptico
- ✓ Software dedicado
- ✓ Integração LIS
- ✓ Rastreabilidade
- ✓ Imagem.jpg
- ✓ Audio.mp3
- ✓ Video.avi

ENTRE EM CONTATO E CONHEÇA A SOLUÇÃO MACROPATH E TODA NOSSA LINHA EM FOTODOCUMENTAÇÃO DIGITAL NO CENÁRIO DA ANATOMIA PATOLÓGICA



ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS:  
(11) 3865-8642 | INOPAT@INOPAT.COM.BR  
WWW.INOPAT.COM.BR

# CellPreserv



Modernize o seu **Laboratório**

\*Financiamento em até  
**12x sem juros**

Citologia em base líquida **CellPreserv**

- 🕒 Menor tempo de leitura da lâmina
- ✅ Maior precisão diagnóstica
- 💰 Vários exames com a mesma coleta



PROCESSADOR TPK 2000



KIT PARA COLETA



Saiba mais!

Fale conosco e adquira o seu!

\*Consulte as condições para o financiamento

 **CRK**  
GRUPO kolplast

+55 11 4961.0900  
vendas@kolplast.com.br  
www.kolplast.com.br

GRUPO **kolplast**

# Inflamação granulomatosa é relatada pela primeira vez em biópsia pulmonar de Covid-19

Em estudo publicado na Surgical and Experimental Pathology (SAEP), pesquisadores da Trakya University, na Turquia, relatam os achados inéditos em uma paciente de 54 anos com SARS-CoV-2

O mês de outubro de 2020 começou com a triste marca de mais de 1 milhão de mortes pela Covid-19 no mundo. Uma letalidade de quase 3%, considerando os mais de 37 milhões de casos confirmados de SARS-CoV-2. Apesar dos números superlativos, poucos estudos relataram os achados de biópsias pulmonares em Covid-19. Pensando nisso, pesquisadores do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Trakya University, na Turquia, publicaram na Surgical and Experimental Pathology (SAEP), revista científica da Sociedade Brasileira de Patologia, o relato, pela primeira vez, de uma inflamação granulomatosa em biópsia pulmonar de Covid-19.

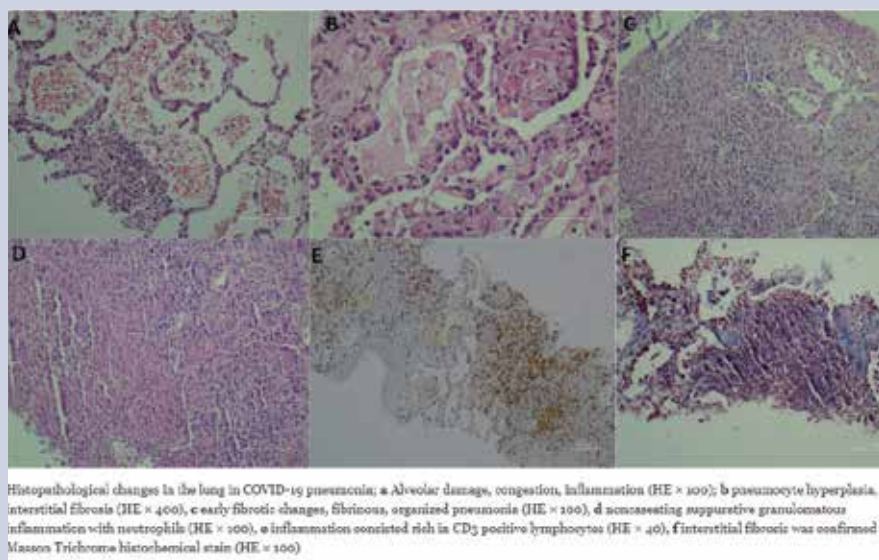
Neste relato de caso, uma mulher de 54 anos deu entrada em uma unidade de atenção primária com febre, tosse seca e fadiga. Diagnosticada com infecção do trato respiratório superior, a paciente foi medicada com antibióticos por 10 dias. Não melhorou e foi internada. No exame físico, foram ouvidos estertores crepitantes durante a ausculta dos pulmões. Somado a isso, anemia e trombocitopenia foram detectadas em exames laboratoriais e a paciente foi encaminhada ao ambulatório de hematologia.

Ao realizar a aspiração da medula óssea e a citometria de fluxo, identificou-se que ela tinha leucemia mieloide aguda. A tomografia por emissão de pósitrons

integrada por tomografia computadorizada com história de câncer de mama prévio revelou uma lesão heterogênea semelhante a uma massa no pulmão esquerdo. A malignidade primária não pôde ser excluída e foi realizada uma biópsia transtorácica com agulha cortante (Trucut). Paralelamente, os testes para tuberculose deram negativos.

Houve também a coleta de amostra por esfregaço de garganta e uma reação em cadeia da polimerase em tempo real confirmou que ela tinha Covid-19. Os autores explicam que os achados radiológicos foram avaliados como a progressão da pneumonia por Covid-19 na tomografia computadorizada seis dias após a biópsia. No laudo da biópsia pulmonar, relataram danos alveolares, edema, congestão vascular, infiltração inflamatória leve, hiperplasia de pneumócitos tipo 2, fibrose intersticial, alterações fibróticas iniciais, padrão de pneumonia organizado, inflamação granulomatosa não caseosa e descamação em células epiteliais alveolares.

Os pesquisadores concluem que, por se tratar de uma doença nova, os resultados da biópsia ainda não são claros. Segundo eles, essa questão será mais bem compreendida à medida que os estudos relatam um maior número de casos com achados de biópsia pulmonar em pacientes com Covid-19.



## Artigos recentes da Surgical and Experimental Pathology

1. Cystic neutrophilic granulomatous mastitis during chemotherapy treatment for invasive breast carcinoma – a rare lesion that simulates tumor progression
2. Low-grade oncocytic tumour of kidney (CD117-negative, cytokeratin 7-positive)
3. Concurrent breast adenoid cystic carcinoma and primary squamous cell carcinoma: report of a rare case with single institutional case reviews
4. Immunohistochemical expression of receptors for luteinizing hormone-releasing hormone (LHRHR)

in muscle-invasive Urothelial carcinoma of urinary bladder: a potential predictive marker for targeted cytotoxic LHRH hybrid analogs

5. 50% versus 70%: is there a difference between these BCL2 cut-offs in immunohistochemistry for diffuse large B-cell lymphomas (DLBCL)?
6. Identification and quantification of notch receptors in human cutaneous melanoma using molecular biology techniques: literature review



# Sempre inspirada pela admiração e influência de excelentes profissionais

*Nesta edição, conversamos com a médica patologista Dra. Maria do Carmo Abreu e Lima, profissional que encontrou na patologia mamária sua maior realização. Além disso, em sua trajetória, ela foi Diretora de Ensino e de Comunicação da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), ocasião em que contribuiu com o Jornal O Patologista. E para lembrar esses tempos de editora, a Dra. Maria do Carmo escreveu o texto em que compartilha sua experiência. Confira o relato a seguir.*

Por Maria do Carmo Abreu e Lima

Sou filha de patologista e tinha uma profunda admiração por meu pai, o Prof. Adonis Carvalho, mas a decisão pela especialidade teve também influência de dois eventos que vivi como estudante. O primeiro, nos anos 70, com a vinda ao Recife (PE) da epidemiologista Dra. Nubia Munõz (IARC) para investigar uma possível relação do HPV com o carcinoma cervical (na qual auxiliei na coleta das amostras), que culminou anos depois na descoberta do HPV como principal agente causal do câncer cervical. Outro acontecimento foi o X Congresso Latinoamericano de Patologia (1975), no qual conheci dois eminentes patologistas ginecológicos: o Dr. Aron E. Szulman e Dr. Hernando Salazar. Devo a eles o estágio no Departamento de Patologia do Magee-Womens Hospital (University of Pittsburgh), além de uma grande amizade.

Iniciei a carreira na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde concluí a residência médica e depois me tornei Professora do Departamento de Patologia. Nos primeiros anos de profissão, a vida acadêmica me preencheu completamente. Fiz Mestrado em Patologia, com Dissertação sobre o papel modulador do ovário no câncer de mama, através da morfometria. Com o tempo senti necessidade de agregar o exercício da patologia diagnóstica, que pude exercer no Hospital de Câncer de Pernambuco (HCP) por 20 anos. Mas foi na patologia mamária que encontrei maior realização. Com a possibilidade do diagnóstico precoce das pacientes fui capturada pela subespecialidade. Foi fundamental nesse processo, a introdução pioneira em 1993 da core biopsy no diagnóstico das lesões impalpáveis da mama pela radiologista Norma Maranhão (técnica iniciada nos EUA em 1990). A avaliação desses espécimes me serviu de base para a tese de Doutorado.

Atualizava-me pela frequência assídua a Congressos, sobretudo aos cursos de patologia mamária da USCAP. Anos depois fiz duas observerships: com Dr. D. C. Allred ("Allred score"), na Baylor College of Medicine; e com Dr. Stuart J. Schnitt, no Beth Israel Deaconess Medical Center. Nesse período, tive a alegria de ter minha filha, Paula Abreu e Lima, aprovada na residência de Patologia no Brigham and Women's Hospital (Harvard Medical School).

Presidi a Sociedade de Patologia de Pernambuco em dois mandatos e fiz parte da Diretoria da SBP em outros três, como Diretora de Ensino e de Comunicação, contribuindo com edições do jornal *O Patologista*. Participei ativamente dos eventos da Sociedade Brasileira de Mastologia, inclusive como Diretora do Departamento de Anatomia Patológica. Hoje estou inteiramente dedicada ao Laboratório Adonis Carvalho, onde sou responsável pela Patologia Mamária.

Para os jovens que ingressam na profissão, recomendo muito estudo, dedicação à prática de patologia cirúrgica e atualizações frequentes. E não se esqueçam, sobretudo, de lutar por uma medicina de melhor qualidade para a nossa população.



Foto: Luísa Abreu e Lima

# PICQ chega em 2021 reformulado

*Mudanças tornam o programa da SBP destinado ao aprimoramento de médicos patologistas ainda mais alinhado ao dia a dia desses profissionais*

O Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ), da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), inaugura o ano de 2021 totalmente reformulado. As mudanças acontecem depois de dois anos de trabalho e estudos realizados por um fórum de especialistas especialmente mobilizado para a tarefa. “Nosso objetivo foi aperfeiçoar essa iniciativa de educação continuada da SBP no sentido de torná-la ainda mais alinhada às necessidades de aprimoramento do patologista”, informa Dr. Maurício Barcelos, coordenador da Comissão Organizadora do PICQ.

### Mais foco na prática do patologista

O PICQ vai continuar a ter quatro edições anuais e a fornecer o certificado de proficiência a todos que passarem nas provas. As inscrições ficam abertas o ano todo. No entanto, adotará um formato diferente, a partir de janeiro, com o aumento das questões relativas a diagnóstico (análise de casos) e a diminuição das questões teóricas. Antes eram 8 casos de análise de diagnóstico por edição que passaram a ser 16 e as questões teóricas que eram 24, agora serão 16.

“Essa alteração está relacionada a colocar o programa mais ligado à realidade cotidiana do patologista que é o diagnóstico”, afirma Dr. Barcelos. Segundo ele, a teoria é muito importante, mas também está disponível em outras fontes que o médico patologista pode consultar, já os casos que são compartilhados no PICQ em imagens digitais de alta qualidade, que equivalem à visualização no microscópio, é um diferencial nem sempre à disposição de médicos patologistas que atuam em um país tão grande e diverso como é o Brasil.

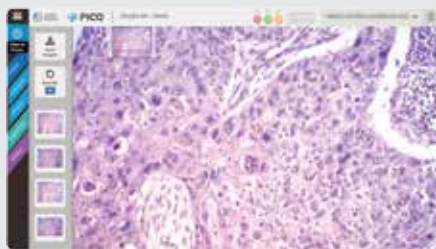
### Avaliação personalizada

Outra mudança muito importante e que vem ao encontro de uma demanda que vinha sendo informalmente apontada pelos participantes é o novo modelo de avaliação. “Adotamos uma avaliação personalizada de acordo com cada categoria de participante”, informa Dr. Barcelos.

No PICQ, os médicos patologistas que assinam o programa contam, conforme seu perfil, com três tipos de assinatura: Pessoa Física, Pessoa Jurídica e Residência Médica. Na versão anterior, todos realizavam a mesma prova e eram submetidos ao mesmo modelo de avaliação, que tem uma nota de corte por edição, que considera a média da nota de todos os participantes e um desvio padrão.

Essa forma de avaliar colocava em um mesmo arcabouço, aquele médico patologista Pessoa Física, que, em geral, respondia as questões das provas individualmente, com os das categorias Pessoa Jurídica e Residência Médica, que apresentam grupos que podem discutir entre si cada caso e questão para chegar à resposta.

Em seu novo modelo, o PICQ vai calcular a nota de corte por grupos – Pessoa Física, Pessoa Jurídica e Residência Médica. “Cada grupo terá sua nota de corte, tornando a avaliação mais personalizada e justa”, ressalta Dr. Barcelos. Além disso, a prova de cada edição que era a mesma para todos os participantes, será diferente para cada um deles. O novo PICQ conta com um sistema e banco de dados de casos e questões que serão selecionadas aleatoriamente pelo algoritmo do programa para cada candidato. As perguntas são diferentes e também a ordem das alternativas de uma mesma questão.



*Imagens de lâminas para análise de casos, painel de status, perguntas e muito mais na tela de seu computador.*





### Chance de melhorar a nota

E para aquele que não conseguiu atingir a nota de corte, a novidade é o Bônus, uma chance que o participante terá de melhorar sua nota em cada edição e atingir a média. Para isso, ele precisará participar de atividades extras que serão avaliadas: ler um artigo, participar de uma aula on-line da SBP ou analisar o caso do mês. Depois, responderá questões referentes a sua atividade.

O Bônus de cada edição pode valer no máximo 1 ponto que será incorporado à nota do participante e vale para quem não atingiu a média e também para aqueles que passaram, mas desejam aumentar sua nota. Na avaliação de Dr. Barcelos, o Bônus coloca o PICQ mais alinhado a sua estratégia de ser um programa de educação continuada, dando chance de recuperação da nota por meio de mais estudos e aquisição de conhecimento.

### Envio de casos

Em seu novo formato, o PICQ manteve a participação de patologistas por meio de envio de casos, que passam por análise da Comissão Organizadora e se aceitos recebem certificado e são publicados na plataforma do PICQ. Médicos patologistas e residentes que colaboram enviando casos para as edições do PICQ recebem créditos que podem ser utilizados para inscrições em congressos, jornadas e eventos da SBP ou apoiados pela Instituição

### Nova plataforma

Além de todas essas mudanças em provas e avaliações, o participante também contará com uma nova plataforma, com layout mais moderno e prático e repleto de recursos. Entre eles:



Dr. Maurício Barcelos,  
coordenador da Comissão  
Organizadora do PICQ

*“Nosso objetivo foi aperfeiçoar essa iniciativa de educação continuada da SBP no sentido de torná-la ainda mais alinhada às necessidades de aprimoramento do patologista”*

- exibição das imagens escaneadas ocupando a tela inteira, facilitando a navegação;
- salvamento da imagem exibida na tela, no próprio zoom que o usuário estiver;
- rotação de imagem;
- visualização das perguntas lado a lado com as alternativas, história clínica e bibliografia;
- marcação de lembrete de dúvidas nas perguntas;
- filtro que permite visualizar casos, questões e bônus não respondidos e com lembrete de dúvida;
- painel de aviso que, de hora em hora, exibe o dia e horário de término de cada edição e/ou bônus;
- menu suspenso para acessar o gabarito, minhas edições e proficiência.



#### Mais informações:

<http://picq.org.br/>  
[picq@picq.org.br](mailto:picq@picq.org.br)  
11 5080 5298 (das 8h às 17h)

### Como tudo começou

O PICQ foi criado em 1998 pela SBP para contribuir com o aprimoramento do patologista por meio da educação continuada. Desde seu lançamento sempre esteve alinhado a ferramentas tecnológicas que tornam a experiência do participante a melhor possível.

Dr. Barcelos lembra que antes da popularização da internet, as lâminas eram enviadas para análise dos patologistas pelos Correios. “Depois, começamos a utilizar imagens em CD e, antes do advento da banda larga, a internet discada”, conta.

PRECISANDO DE  
**NAVALHA LEICA?**  
NA ALLKIMIA TEM!

**ALLKIMIA**  
DANDO UMA MAOZINHA AO SEU LABORATÓRIO

Telefone: 19 3778 2046  
Whatsapp: 19 99761 3759  
E-mail: vendas@allkímia.com.br

SIGA NOSSO INSTAGRAM!  
@allkímiacomercio

www.ALLKIMIA.com.br

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO  
**Leica**

**LEICA 818**  
High Profile  
Microtome Blades

**LEICA 819**  
Low Profile  
Microtome Blades

## Por que precisamos de uma revista científica brasileira sobre Patologia?

*Lançada em 2018, a revista científica da SBP, a Surgical and Experimental Pathology (SAEP), vive um momento especial, no qual está traçada uma estratégia para obter a indexação no PubMed Central nos próximos dois anos. Conversamos com o editor da SAEP, o médico patologista Dr. Fernando Soares. É dele a frase que resume seu envolvimento e de um corpo editorial de notáveis nessa empreitada: “Temos muitas revistas científicas e, talvez, o mundo não precise de mais uma. Mas isso não se aplica à patologia brasileira, para a qual é urgente uma publicação científica internacional que permite a nós patologistas a comunicação entre si e também com os colegas de outras especialidades. Além disso, precisamos por o pé na patologia do mundo e o Brasil tem muito a contribuir”. Confira os principais trechos da entrevista.*

**O Patologista:** Qual é a importância da SBP ter uma revista científica?

**Dr. Fernando:** Uma das funções de uma sociedade científica, além de cuidar dos interesses de seus associados, é levar a eles a informação das investigações científicas. É por essa razão, por exemplo, que a SBP realiza congressos e encontros científicos. A SAEP se encaixa nesse contexto. Além disso, tão importante quanto a divulgação científica para os associados é a visibilidade dos patologistas brasileiros como estudiosos, divulgadores e produtores de ciência. Então, ter uma revista de nível internacional é desejável por todos esses aspectos.

**O Patologista:** Como a revista surgiu e foi estruturada?

**Dr. Fernando:** Antes da SAEP, tivemos na década de 1990, em parceria com a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBPC), o *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial* (JBPML), que foi um sucesso por mais de 20 anos. Mas chegou um momento que nós, da SBP, sentimos a necessidade de dar um passo a mais, com a criação de uma revista internacionalizada. Isso somente seria possível se focássemos em Patologia, uma vez que, no formato em que foi concebido, o JBML não permitia isso. Então, criamos a SAEP, em 2018. Fazemos parte da Springer Nature, uma das três editoras científicas líderes, que nos permite um gerenciamento internacional, acesso a um sistema de organização dos artigos, além de nos colocar mais próximos dos órgãos que indexam as revistas internacionais.

**O Patologista:** De que forma os associados da SBP podem contribuir para que o processo de indexação da SAEP tenha sucesso?

**Dr. Fernando:** A indexação da SAEP é fundamental e os associados podem ajudar dando visibilidade à publicação. É muito importante, para entrarmos no Pubmed Central, que o associado, que é nosso público-alvo, leia a revista e que se anime a mandar artigos. Essa mensagem vale para o profissional de ciência e também para o que está na ponta, no atendimento, que da mesma forma tem muito a contribuir com sua experiência, com casos raros, casuística e observações. Além disso, a revista é open access, o que garante a visibilidade do paper. O open access é patrocinado pela SBP e não há taxas de publicação para os autores.

**O Patologista:** Estamos vivendo a medicina de precisão, em que o papel do patologista é tão determinante, além do crescimento da Patologia Molecular. Isso amplia a possibilidades de temas de Patologia para um artigo?

**Dr. Fernando:** Sem sombra de dúvida, eu acho que a SBP tem feito um esforço muito grande de divulgação dessa



nova área da Patologia, da Patologia Teradiagnóstica, que faz o diagnóstico e participa do tratamento. Em minha opinião, a Patologia passará a ser mais valorizada na medida em que ela se aproximar mais de outras especialidades. Esse elo é quase que imediato com a Oncologia, mas precisamos nos aproximar de outras especialidades. E uma das maneiras de fazer isso são os artigos de Patologia, demonstrando aspectos de nossa especialidade para esses clínicos. Eu participo de diversos tumor boards e cada caso discutido é praticamente um artigo. Assim, patologistas que participam desses tumor boards em interação com esses clínicos têm farto material para enviar um artigo ou a revisão de um marcador específico. A nossa revista pode ser um veículo de valorização do patologista e de integração com as demais especialidades.

**O Patologista:** Quais são os tipos de artigos que podem ser enviados para a SAEP?

**Dr. Fernando:** Estamos abertos a avaliar relatos de caso, revisões, notas técnicas e, certamente, pesquisas originais. Digo para meus alunos que relato de caso é fácil de escrever e difícil de publicar, porque precisa ser excepcional. A revisão, por sua vez, é extremamente útil, porque dentro de um tópico permite que o patologista se atualize rapidamente. As contribuições originais constituem a ciência. Nós queremos ser indexados, portanto, nossa meta é que o conteúdo da SAEP seja 50% de pesquisas originais; 20% ou 25% de relatos de casos e 20% a 25% de revisões e ainda um pouco de espaço para notas técnicas. Importante ressaltar que somos rigorosos com a triagem de todos os tipos de materiais. São, no mínimo dois revisores, e já tivemos artigos com até cinco revisões.

**O Patologista:** Quais são suas orientações para quem vai escrever um artigo pela primeira vez, seja para submeter um artigo a SAEP ou para outra revista?

**Dr. Fernando:** Escrever, como todas outras atividades, requer treino. Independentemente de ser um escritor, um

jornalista ou um cientista, a pessoa não senta na frente do computador e sai escrevendo. Primeiro é preciso organizar as ideias na cabeça, pensar no corpo do artigo. Depois, no computador, inicialmente, escrevemos as ideias; no segundo momento, tratamos de encadear as ideias, ou seja, um parágrafo deve ter conexão com o próximo e assim por diante. A linguagem é científica, portanto, deve ser clara e com poucos adjetivos. O artigo é submetido em inglês e, no final do trabalho, recomendo uma boa revisão gramatical. Muito importante é não ceder à tentação de transcreever partes de outros artigos. As vezes encontramos no texto de outro autor a frase perfeita para expressar o que queremos dizer. Mas nunca devemos usar trechos de outra pessoa como se fossem nossos. Todas as revistas científicas verificam isso. Então, com esses cuidados, o artigo já está em um bom caminho.

**O Patologista:** Qual é o alcance hoje da SAEP e o que esperam até o final de 2021?

**Dr. Fernando:** Estamos na reta final para obter a indexação. A revista cientificamente tem um nível de razoável para bom, uma diagramação e apresentação muito boas. Todas as pessoas que acessam o site da revista ficam positivamente surpreendidas. Então,

agora, precisamos consolidar a qualidade e a regularidade dos artigos. Em 2018, publicamos 10 artigos, e no ano seguinte 27. Acredito que neste ano vamos manter número de artigos semelhante ao de 2019. Temos expandido, mas ainda de maneira tímida, recebemos poucos artigos de países desenvolvidos. A maioria é de países em desenvolvimento. Precisamos virar um pouco isso para sermos reconhecidos. E não é um trabalho fácil. Contamos com um corpo editorial de qualidade, formado pelos melhores patologistas de cada área, em nível nacional e internacional. Precisamos conquistar maior engajamento desse time para que a revista decole. Depois, em 2022, vamos propor solidamente a indexação no Pubmed Central.

*“ A nossa revista pode ser um veículo de valorização do patologista e de integração com as demais especialidades ”*



**Siga a Lupetec nas redes sociais:  
Conheça a empresa e os nossos produtos.  
É sempre muito bom estar perto de você!**

Siga:  
[@lupetecoficial](https://www.instagram.com/lupetecoficial)

Lupetec, tecnologia aplicada a vida.  
[www.lupetec.com.br](http://www.lupetec.com.br)  
Indústria Brasileira

**Lupetec**  
Tecnologia Aplicada

# Professor Thales de Brito

09/05/1925 - 26/09/2020

Por: Dra. Mirian Nacagami Sotto\* e  
Dr. Venâncio Avancini Ferreira Alves\*\*

O agradecimento na Tese de Doutorado de Maria Leticia Cintra, professora titular de Patologia da Unicamp, resume o que sentimos: *Ao Professor Doutor Thales de Brito, educador, mestre e amigo, a quem devo a base de minha conduta profissional e a experiência concreta de colaboração e confiança mútuas*. Formado na FMUSP em 1951, estagiou no período de 1955-1957, no New England Deaconess Hospital, afiliado à Harvard University, e no Armed Forces Institute of Pathology.

Ao retornar atuou na FMUSP, no Instituto de Medicina Tropical e nos Hospitais Emílio Ribas e Darcy Vargas. Foi patologista dos Hospitais Matarazzo, São Camilo e Instituto de Gastroenterologia de São Paulo. Em 1974, como professor titular de Patologia optou pelo regime de dedicação exclusiva, incentivando o aprimoramento dos docentes e assistentes nas áreas de patologia cirúrgica, subespecialidades e pesquisa.

Reestruturou o programa de Residência Médica em Patologia, de acordo com o modelo que trouxe dos Estados Unidos. Essa foi uma das maiores contribuições do Prof. Thales à Patologia nacional, valorizando a autópsia e a patologia cirúrgica diagnóstica, incorporando inovações, como o uso da microscopia eletrônica e imunofluorescência e, no início da década de 1980, a imuno-histoquímica, por meio da integração do Instituto Adolfo Lutz com o HC-FMUSP. Outro avanço

de sua gestão foi agregar ao programa a Patologia Clínica, para oferecer a residência em Medicina Laboratorial. Nos 21 anos como professor titular formou 118 patologistas atuantes no Brasil e no exterior. Sempre reconhecido pelos alunos, foi muitas vezes escolhido como paraninfo ou homenageado nas formaturas.

Para ele, a Patologia Geral era extremamente importante para a formação do médico. Até hoje celebrado, o modelo de ensino da Patologia que criou para o curso Experimental de Medicina, também implementado no curso Tradicional, promoveu a união da Patologia Geral com as demais especialidades, incluindo leitura de textos, acompanhamento de necrópsias, análise de espécimes macro e microscópicos, modelos experimentais e reuniões anatomo-clínicas. Em 1975, o Prof. Thales, com apoio de docentes que o respeitavam e admiravam, implementou o curso de pós-graduação em Patologia na FMUSP, que até hoje formou 491 doutores, muitos dos quais atualmente docentes em faculdades em todo o Brasil. Os altos conceitos recebidos na CAPES e as numerosas publicações demonstram que o curso mantém seu vigor até os dias de hoje, gerando conhecimento científico de excelência.

A filosofia de trabalho unindo abordagem diagnóstica, novas técnicas e novos conceitos sobre causas e mecanismos de doenças levou o Prof. Thales ao desenvolvimento de linha de pesquisas com ênfase em Patologia Tropical, sendo numerosas suas publicações em revistas internacionais. O Prof. Thales é considerado por muitos como a maior autoridade mundial na Patologia da Leptospirose.

Mesmo com vigorosa contribuição científica, o Prof. Thales identificava-se como um patologista dedicado prioritariamente à atividade diagnóstica e, por isso, decidiu expandir a pesquisa no Departamento, com a Microscopia eletrônica e a Patologia Experimental, trazendo nomes como o Prof. Antônio Sesso e o Prof. György Böhm.

Aposentado em 1995, nesses 25 anos como professor sênior, Thales de Brito continuou a ensinar, dar consultoria e pesquisar todos os dias, exceto às tardes de sexta-feira quando se dedicava à pintura no atelier do Mestre Costa. Nosso grande mestre da Patologia nos deixa um legado inestimável como professor, cientista e, principalmente, como ser humano.

(\*) Dra. Mirian Nacagami Sotto, professora titular e chefe do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da USP

(\*\*) Dr. Venâncio Avancini Ferreira Alves, professor titular do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da USP



# Presente e futuro da Patologia Molecular em curso on-line gratuito para os associados

Disponível na área do associado, curso dividido em três módulos dissecam a Patologia Molecular, mostrando sua ampla contribuição para a medicina de precisão

Essencial para a medicina de precisão, a Patologia Molecular é uma área de atuação do médico patologista que está revolucionando a forma de fazer diagnóstico e de acompanhar a evolução do tratamento. Pensando nisso, a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) oferece aos seus associados o Programa de Patologia Molecular On-line. Iniciado

em 31 de agosto, o curso terá as aulas do terceiro – e último módulo – disponibilizadas na primeira semana de novembro.

Coordenadora do curso, a médica patologista Dra. Isabela Werneck da Cunha, vice-presidente para assuntos acadêmicos da SBP, explica que se trata de um curso de patologistas para patologistas, que, ao final dos três módulos, permitirá que o participante tenha recebido um conteúdo completo de Patologia Molecular, que ficará disponível para ser assistido pelo associado sempre que ele precisar.

Na aula de introdução, Dra. Isabela contextualiza a evolução que culminou na Patologia Molecular. Uma história que começa com a Patologia Anatômica, que perdurou entre os séculos 14 e 19. O século 20 foi marcado por duas importantes fases. A primeira delas, foi o surgimento da Patologia Celular nos anos 1930/50.

Na sequência, a Patologia dos marcadores, dividida em Imunofluorescência (anos 1960) e Imunoperoxidase (anos 1980).

A Patologia Molecular chegou com o século 21, com impacto mais evidente na última década. Como exemplo, o Projeto de Análise Pan-Câncer de Genomas Completos (TCGA) foi responsável por mais de 70 publicações de alto impacto entre 2008 e 2020, com mais de 33 mil tumores sequenciados e mais de 3 milhões de mutações descritas. “Na patologia anatômica trabalhava-se com o corpo todo em autópsias e hoje, em fragmentos bem pequenos, somos capazes de analisar a morfologia, qual é o tumor e qual é a alteração genéticas nos diferentes tumores”, explica.

Nos dois primeiros módulos, Dra. Isabela falou sobre conceitos e aplicações de hibridização in situ, o papel do FGFR na oncogênese do

carcinoma urotelial e o NTRK como um marcador agnóstico. Estão disponíveis também aulas dos médicos patologistas Dra. Mariana Pettacia de Macêdo, Dr. Fernando Augusto Soares, Dr. Clovis Klóck, Dra. Ellen Caroline Toledo do Nascimento, Dra. Renata Coudry e Dr. Humberto de Carvalho Carneiro.

No total, o curso tem a duração de 15 horas e, ao final, o aluno responde a um questionário de 50 perguntas, que contempla todo o conteúdo, recebendo assim seu certificado de participação.

Leia a reportagem completa no site da SBP.

**A Evolução da patologia**

1900: Microscopia Eletrônica (Max Knoll (1897-1968), AAF Buzika (1906-1988), Prêmio de Física (1991))

1953: Estrutura do DNA

1970: Imuno-histoquímica (Prêmio Nobel: Saragor, PCR, etc...)

2001: Patologia molecular (nature, NOGA)

2020

Patrocinadores: Bayer, Bristol Myers Squibb, Janssen, Novartis, Roche



Curso on-line gratuito Patologia Molecular

<http://www.sbp.org.br/wb/wp-content/uploads/2020/10/Curso-Patologia-Molecular-.pdf>

# Uma acreditação específica para a área de Anatomia Patológica

Essa era a exigência dos líderes do laboratório Citopar, em Curitiba, que foi satisfeita quando conheceram o PACQ, programa de qualidade da SBP

A qualidade está no DNA do Citopar. A afirmação é de Marlene Moreira Rodrigues, gerente administrativa do laboratório de Anatomia Patológica, localizado em Curitiba (PR), desde 1975, uma profissional com ampla experiência em projetos de qualidade. “Este tema sempre foi uma preocupação do fundador do laboratório, Dr. Antônio de Pádua Gomes da Silva, e sua sócia, Dra. Larissa Luvison Gomes da Silva”, diz.

Por essa razão, quando os profissionais do Citopar decidiram investir em uma acreditação de qualidade, começaram a pesquisar o mercado e viram que, de fato, existem selos consolidados na área de saúde. “Mas nosso interesse era buscar um que fosse específico para a área de Anatomia Patológica”, explica Marlene.

Enquanto os sócios, apoiados pela gerente administrativa e outros profissionais do laboratório, decidiam em qual acreditação investir, contrataram um consultor especializado em qualidade para, paralelamente, dar início a esse trabalho no laboratório. A chegada do consultor de qualidade foi um marco importante na trajetória do Citopar porque foram implementados indicadores de qualidade, análise desses indicadores e processos de rastreabilidade dos exames, entre outros.

## Erros são oportunidades de melhoria

Segundo Marlene, foram realizados cursos de “sensibilização” ao projeto de qualidade, mostrando a importância da qualidade e do engajamento de todos para que esse valor realmente se integre à cultura da organização. “Fizemos muitas palestras para colaboradores para explicar o porquê da criação dos indicadores, eventos (não conformidades) e sua importância, além dos benefícios de



*O PACQ chegou ao Citopar, em 2016, pelas mãos do fundador do laboratório, Dr. Antonio Pádua Gomes de Silva*

se trabalhar em uma rotina que preza pela qualidade do começo ao fim de todos os processos”, informa a gerente administrativa.

Além disso, alguns colaboradores realizaram cursos externos relacionados à qualidade, como 5S, PDCA (Plan, Do, Check, Act), Espinha de Peixe (Curso de Ishikawa). Marlene explica que o trabalho realizado com os colaboradores visou uma mudança de paradigma: fazer com que cada um enxergasse um erro ou uma não conformidade como uma oportunidade de melhoria. Também ficou claro para o time, que o Citopar tinha uma postura educativa e não punitiva frente a essas situações.

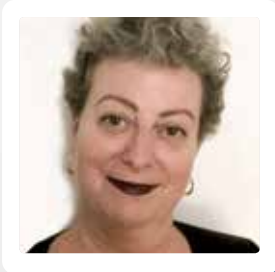
## Quando o PACQ chegou

O Programa de Acreditação e Controle da Qualidade (PACQ), da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), chegou ao Citopar, em 2016, pelas mãos do Dr. Pádua, que estava pesquisando o tema. “Fomos conhecer mais a fundo os critérios dessa acreditação especialmente voltada à área de Anatomia Patológica e chegamos à conclusão que era a melhor alternativa, a mais alinhada àquilo que buscávamos”, afirma Marlene.

**biogen**  
Completa e inovadora linha de  
**EQUIPAMENTOS**  
para  
**ANATOMIA PATOLÓGICA**

**SAKURA**

www.biogenbr.com.br | biogen@biogenbr.com.br | +55 11 3035-3500



*"Fomos conhecer mais a fundo os critérios dessa acreditação e chegamos à conclusão que era a melhor alternativa"*

**Marlene Moreira Rodrigues**

A inscrição no PACQ foi realizada em 2016. Com isso, soube-se à preparação que vinha sendo realizada no Citopar, o trabalho realizado pelos auditores do PACQ cuja expertise, segundo Marlene, foi fundamental para o alinhamento e a implementação das normas que ainda faltavam. "Passamos a ter respaldo do PACQ, por exemplo, para devolver aos clientes exames que, eventualmente, não estavam de acordo com as normas de qualidade", informa. Além disso, o laboratório investiu no treinamento dos funcionários que coletam as amostras no cliente, capacitando-os a fazer uma primeira verificação dos documentos com objetivo de melhorar a qualidade de dados coletados. Paralelamente, também, foram realizadas ações de comunicação para os

clientes, explicando as normas e inserindo todas as informações no contrato de prestação de serviços.

Por sinal, de acordo com a gerente administrativa, o trabalho realizado em relação à implementação de normas pelo PACQ desmistificou muita coisa sobre esse tema. "Todos passaram a entender a importância das normas para facilitar o trabalho do dia a dia, contribuir com a segurança do paciente e também do profissional da saúde", diz. Toda a mudança de mentalidade construída durante os investimentos em qualidade, facilitou, inclusive, na avaliação de Marlene, a adoção de todos os protocolos de segurança na pandemia do novo coronavírus.

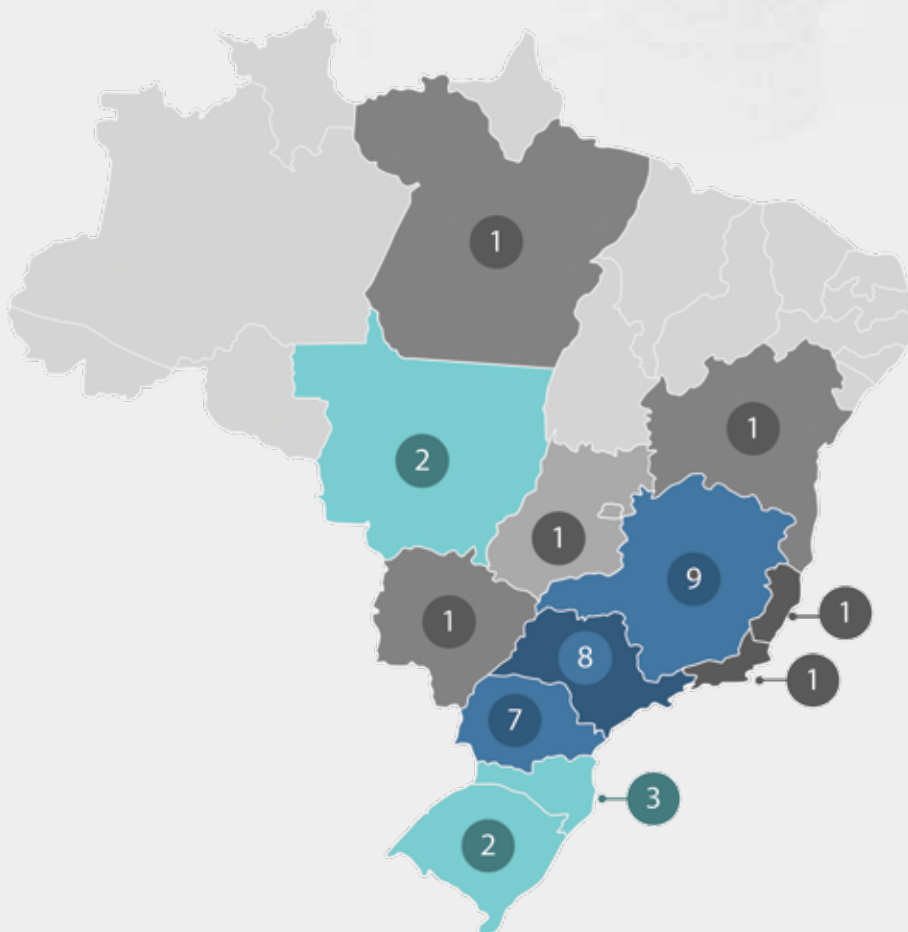
### **A primeira auditoria a gente nunca esquece**

A auditoria do PACQ foi em 25 de agosto de 2017. "Era a primeira vez que o laboratório iria passar por uma auditoria externa e, apesar de estarmos muito preparados, todos estavam apreensivos. Em nosso imaginário iríamos lidar com 'detetives' em busca do menor erro que pudesse colocar por água abaixo o sonho de nossa acreditação", lembra Marlene. Mas todo esse cenário foi logo desmontado já no primeiro contato com os auditores do PACQ. Marlene

lembra que o clima da auditoria foi muito positivo, pautado pela troca de informações. "Os auditores trouxeram sua experiência e também estavam muito interessados no que os nossos colaboradores tinham a dizer", conta. E foi nesse clima de aprendizado mútuo e muito intercâmbio de conhecimento que tudo transcorreu. Em 17 de outubro de 2017, o Citopar foi acreditado pelo PACQ.

Um ano depois, a segunda auditoria, realizada em 13 de agosto de 2018, já foi esperada pelos colaboradores de maneira muito mais tranquila, assim como as demais revalidações da acreditação – todas com sucesso – em 2019 e 2020. "Agora, de acordo com as normas do PACQ, passamos a ser auditados a cada dois anos. Afinal, a qualidade é um processo contínuo que só traz benefícios para todos os envolvidos e nós aqui do Citopar queremos sempre estar nesse caminho", conclui.

## **37 laboratórios acreditados pelo PACQ no Brasil**



Conheça os laboratórios que já foram certificados pelo PAC

<http://pacq.sbp.org.br/acreditados/>

# GynoPrep

Citologia em Meio Líquido

O processador automático

**MAIS RÁPIDO DO MERCADO**



- Processa até 100 lâminas por hora com total automação na produção da lâmina.
- Processa amostras ginecológicas e não ginecológicas.
- Exclusivo filtro de dupla membrana, permitindo uma lâmina limpa, livre de sangue, muco e outros debris.
- Equipamento pequeno, ocupando pouco espaço na bancada.
- Possibilidade de compra, comodato e aluguel.

---

TENHA SUA **PRÓPRIA EXPERIÊNCIA.**

Faça uma validação gratuita do método e equipamento.

---